

AO BRAZIL



Esta pagina representa a nossa homenagem aos homens que levantaram o povo nosso irmão do abatimento vergonhoso e da criminoso indiferença a que a monarchia o votára. Foram elles que por um heroico e nobilissimo esforço fizeram do Brazil, que mais e mais se abeirava do tumulto acompanhado de um cortejo funebre de perversões e corruptellas, a forte nação que lucha galhardamente pelo progresso, pela honestidade, pela justiça.

Seus nomes ficarão, como um titulo de honra, na primeira linha dos que bémereceram da Civilização.

DR. SILVA JARDIM



No numero d'hoje, não podiamos deixar em silencio o nome do dr. Silva Jardim, um brasileiro illustre, e um dos homens a que mais se deve a propaganda das ideias republicanas no Brazil.

Do norte ao sul d'aquelle vastissimo paiz se sentiu a sua acção e foi ouvida a sua palavra entusiastica.

Foi um apostolo fervoroso, um luctador incansavel e dedicado. A sua obra deixou vestigios inapagaveis em todas as terras do Brazil; foi uma obra de valente, uma lucta de fanatico.

Melhor do que o dr. Silva Jardim ninguem saberá comprehender o entusiasmo com que festejamos o primeiro anniversario da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO.

A LIGA

Não ha, n'esta camara-optica,
Quem não pense e julgue e diga
Ser coisa assaz estrambotica
Que se formasse uma liga
Patriotica.

E os jornaes que a terra abriga,
De aspecto regio ou republico,
Immoralões d'uma figa,
Não coram, fallando em publico
N'uma liga!

Que em tal se falle—concedo:
Que até se mostre—isso vale..
Mas com pudor, quasi a medo,
—Que só se mostre e se falle
Em segredo...

Em casos d'este jaez,
Quanto paralta taful
Confessa que a sua Ignez
Lhe mostrára a liga azul
Muita vez...

E' verdade que Ignez bella,
Sendo d'elle namorada,
Lhe poz á mostra a *camella*..
—Mas foi somente na escada,
A' cancella...

Quanta senhora do tom,
De fidalgos descendente,
Usando brazões e dom,
Tem mostrado a liga á gente
—E é bem bom...

Comtudo, é caso sabido
Que ao dar-nos prazer tão farto,
É com modo commedido
E só na alcova—ou no quarto
Do marido...

A diversas raparigas,
Frei José — que dá perdões,
Indulgencias, desobrigas, —
Frei José dos Qurações,
Mostra as ligas...

Mas, sagrado compromisso
Faz que eu diga aos leitor's meus
Que é só, de Deus ao serviço,
P'lo divino amor de Deus
Que faz isso...

.....
E eis como é coisa estrambotica
Que em voz alta assim se diga
Palavra que eu julgo erotica
Muito embora seja a liga
Patriotica!

PAN-TARANTULA

A bella da vida



Tudo como d'antes, quartel general em Abrantes. O *modus vivendi* é o tratado mesmissimo, sob capa de provisorio e sob pretexto de não ficar humilhada a bandeira das quinas, que, á força de gasto rhetorico, chegou a perder as côres.

Tudo como d'antes... E é triste ter que assim fallar de uma questão por que se debateram principios e em que se jogou a honra de uma nação, que não é menos de estimar do que a de um individuo.

Portugal, n'esta pendencia com a Gran-Bretanha, mercê de imbecilidade de uns, e graças ao desamor da maior parte, tomou as proporções de uma nação de truões, para quem as questões internacionaes são nada mais do que objecto de habilidades chinezas e de jogos illusorios. Procura o gabinete X enganar o povo, deitar poeira aos olhos—é o termo—depois de em bravata ingente ter censurado identico procedimento ao gabinete Y. A Inglaterra fica como anteriormente e Portugal não varia, por sua parte, de papel. O bretão bojudado tem a seu lado o portuguez sentimental, muito fidalgo e não menos pobre. Aquelle fuma o cigarro da economia, este o charuto da phantasia. E, embevecido o aristocrata na contemplação extatica do que fazem os rôlos azulados do fumo, fitos os olhos na cinza assucarada, a mente toda aspirações e o corpo todo madraceira, nem sequer chega a perceber que o outro, amigo sempre,



lhe esgravata as algibeiras levando com o ultimo coitão o derradeiro pataco falso. Coisas, afinal, que aos paramos da luz não alcançam...

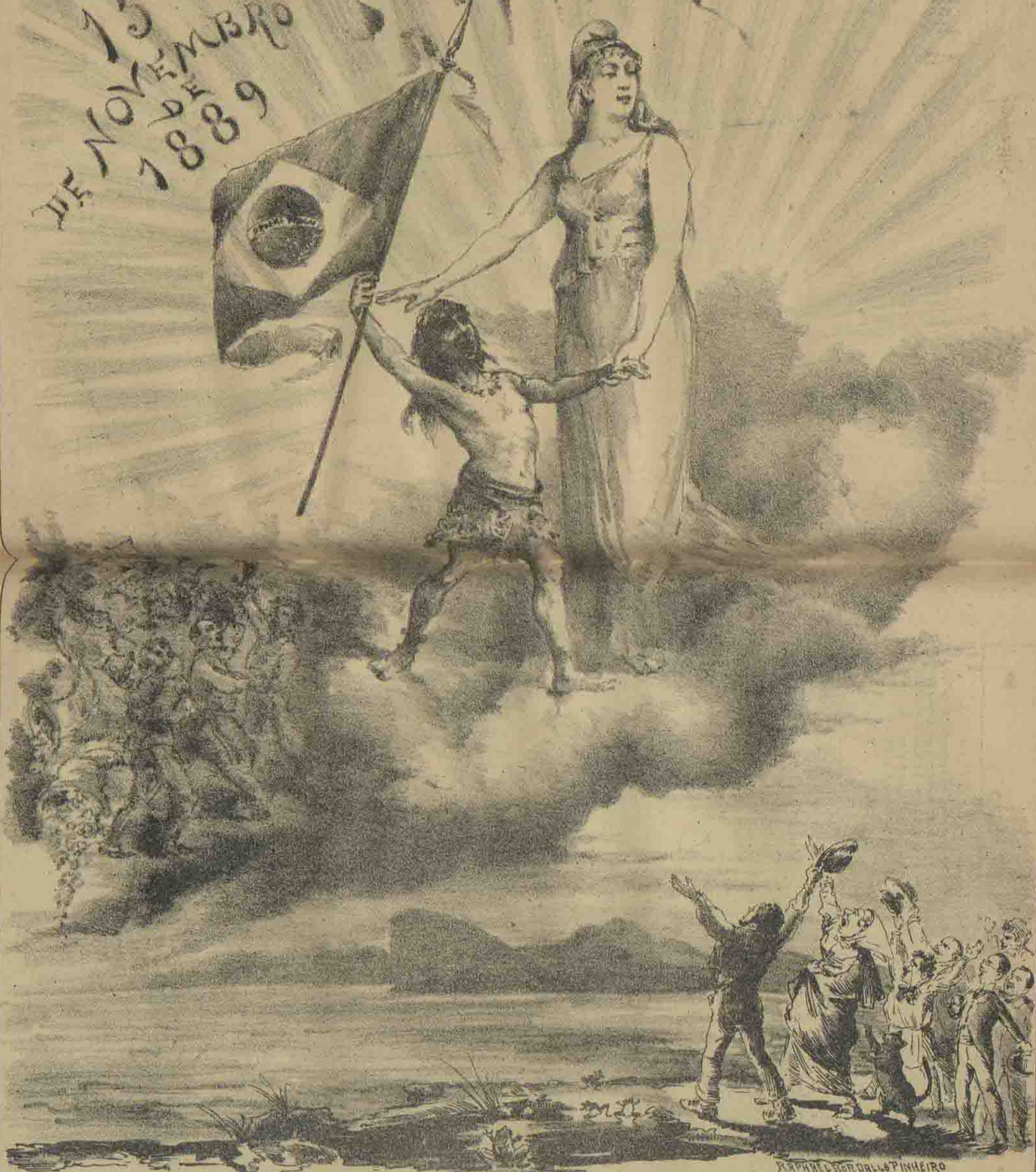
Mas deixemos isto, que é politica, e... *fóra a politica!*



Nos theatros...
Peças novas para aqui e para ali. Espectadores não ha!

SALVÉ

15
DE NOVEMBRO
DE 1889



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

15 de novembro de 1889, 15 de novembro de 1890. Um anno! E no entanto que abysmo entre hontem e hoje! Hontem um povo, dobrado ao peso de mil affrontas, suando para as orgias de ambiciosos e especuladores; hoje, um povo que se ergueu para o trabalho, que acordou para o progresso!

Um anno! Difficilmente se comprehende que em tão curto espaço, tamanha fosse a transformação. Na historia dos povos, vinculada a uma gloria intorredoura, perdurará esta data como um marco milliario da Civilisação. 15 de novembro não é um dia de festa somente para a florecente republica sul-americana; ficará consagrado para sempre como rememorando uma conquista lucilantissima da Democracia Universal. E' para nós todos que aspiramos á felicidade de Portugal um exemplo e um incitamento--Exemplo de generosa abnegação e inabalavel patriotismo, incitamento a que cumpramos um dever impreterivel.

Saudemos o Brazil n'este dia de triumpho, como elle a nosso lado esteve nas horas do angustia que ha mezes alanceiam a alma portugueza, e que parecem um prenuncio de desmoronamento total, se uma acção de repulsa e de odio não nos salvar da ruina para cuja beira marchamos.

Salvé, povo nobre que ao sentires que te assassinavam, te ergueste n'um arraque de dignidade, e baniste a tutela de todos os crimes! Salvé!

De fórma que os empresarios estão na situação d'aquelle que foi preso por ter cão e por o não ter.

Dão peças antigas, não vae lá ninguém. — Que diabo, aquillo está visto e revisto!

Dão peças novas; ninguém, da mesma maneira. — Ora, — o que querem vocês? — temos os Colyseus, uma alegria de mil demonios...



Aqui está porque uns olham para os outros, cheios de interrogações: perguntam pelo fungar, perguntam pelo tremor dos labios, pelo andar, pelo gesto, por tudo. E não se resolvem a combinar uma acção commum que os ponha a salvo dos cheques que os cavallinhos podem dar-lhes. N'isto encontro lhes razão: é que elles andam ás cristas, de ha muito.

Pela pintura...

Ha de celebre n'esta parte das manifestações do genio, as genialissimas salas da torre do Outão que não se veem... para poupar vertigens aos artistas desconhecedores da *grande* decoração... de barracas de feira. Muito notaveisinhas, zomtudo.



O resto, em Lisboa, é a bella vida do costume, a que tão moldados andamos, que é mesmo o sobretudinho que nos livra do frio.

Somos todos felizes, porque S. Carlos abriu, o *high-life* vae abrindo os salões, e os Colyseus funcionam. A proposito: O Colyseu das Portas de Santo Antão é, ás segundas feiras, o ponto de reunião da *Lisboa distincta*. Um encanto, esta *Lisboa distincta*, que não sabe onde tem as mãos...

EUPHON.

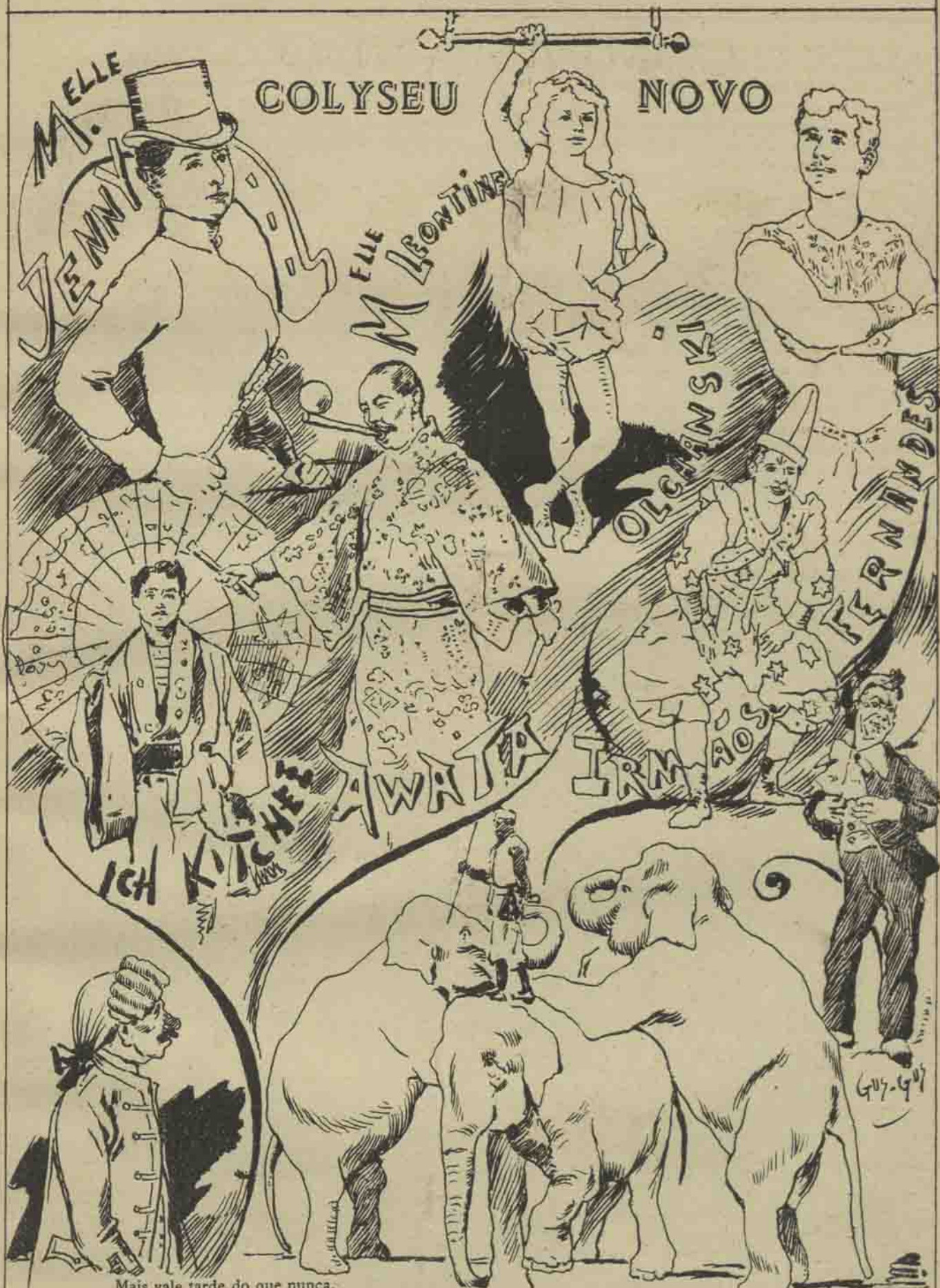
S. CARLOS

EQUIVOCOS



O Augusto, da Trindade, cantando a Lucrecia Borgia em S. Carlos, no *travesti* de Maffio Orsini, em substituição da formosa signora Leonardi com pernas de sobreexcellente.

Parece que a gentil cantora em obsequio ao nosso amigo e á empresa cantará o Rei Bobeche uma d'estas noites, com as pernas ao contrario. Julgamos poder garantir a exactidão d'esta noticia, que nos foi fornecida pelo Mattozo.



Mais vale tarde do que nunca.
 Só hoje publicamos os croquis da companhia do Colyseu dos Recrios, que mercê do favor publico
 vae auferindo lucros sempre crescentes.
 A companhia no conjunto é boa: especialisaremos com tudo o japonês do bambu, Awata, a pe-
 quena Leontine Olchanski, e a interessante *écuyere* Jenny, que o publico tem applaudido incessantemente.

COMPARANDO...



Nu—e todavia mais rico e mais feliz do que tu, que estás vestido...